

## **SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE - 2022-2023**

Coordenador: Raquel da Silva Silveira

A saúde da população negra é afetada diretamente pelos espaços institucionalizados, que são estruturados pelo racismo. Estudos na área da saúde mental demonstram que o ambiente escolar continua a reproduzir a discriminação racial e a impactar negativamente na subjetividade de crianças negras. O objetivo deste trabalho é discutir de que forma as ações extensionistas de contação de histórias infantis podem contribuir para o enfrentamento do racismo nas escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Esta ação está vinculada ao Instituto de Psicologia da UFRGS, sendo um projeto contínuo iniciado em 2019 e atuando em escolas públicas. Para isto, trabalhamos ancoradas na lei 10.639/2003 que prevê como obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio. O referencial teórico-metodológico é o diálogo entre a Educação Antirracista, a Psicologia Social e a Literatura Negra. Destacamos as obras dos pesquisadores Renato Noguera, Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, bell hooks, Djamila Ribeiro, Silvio Almeida, entre outros. Utilizou-se histórias em sua maioria escritas por autores negros e/ou autores que trabalhassem a representatividade de personagens negros, como as de Otávio Júnior, Mholobo Jadezweni, Edimilson de Almeida Pereira, Sonia Rosa, Cidinha da Silva, entre outros(as). A promoção da saúde das crianças negras, e de uma educação antirracista para as crianças brancas, tem sido um dos resultados encontrados durante as contações de histórias, assim como dos momentos lúdicos ofertados. As crianças que participam das contações podem explorar e identificar novas visões de si e do outro. Assim, utilizamos das histórias, dos contos e das poesias como ferramentas artísticas que exaltam o protagonismo negro, tanto para que recortes étnico-culturais sejam desmistificados, quanto para que estereótipos esteticamente eurocentrados possam ser quebrados. Desta forma, promovemos perspectivas antirracistas que fomentem e edifiquem a autoestima das crianças negras nesse processo. Neste trabalho focamos nas atividades realizadas em uma escola pública de periferia na zona sul de Porto Alegre, sendo um bairro conhecido pela violência e criminalidade -, onde existe uma alta concentração de estudantes negros(as). Importante salientar que duas bolsistas do projeto residem no mesmo bairro, o que possibilita que os(as) alunos(as) cresçam com a visão de que podem ocupar espaços acadêmicos, os quais foram negados à população negra e periférica por muito tempo. Outro resultado do trabalho é a realização de formações com as profissionais da escola e

a articulação com as ações antirracistas que uma docente desenvolve. Assim, ampliamos a discussão e consolidamos o objetivo da extensão de trocas de saberes com a comunidade.